

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

Assignaturas
Para fóra anno 10\$000
Semestre 6\$000
Pagamento adiantado

Gerente---Ferreira Alambert

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Assignaturas
Para cidade anno 10\$000
Semestre 6\$000
Pagamento Adiantado

COLLABORAÇÃO

Um Benemerito

Pretendiamos nos estender em considerações sobre o nobre Marquez de Pombal, até que nenhuma duvida pudesse pairar no espirito de quem quer que seja, de que este homem foi realmente *grande*, foi de facto um Benemerito da Humanidade.

Hoje, porém, julgamos desnecessario, depois que tão habilmente soube defender a Justiça da Historia um amigo da verdade, que pela "Imprensa" mostrou a ignorancia de um falso patriota, que pensou servir a patria, fallando do que não lhe competia e julgando que a Historia é qualquer cousa que se inventa.

Hoje pouco nos resta a dizer.

O auctor do Zaire, o grande Voltaire, o espirito essencialmente impio, contemporaneo de Pombal, dizia: é preferivel ser escravo na America do que portuguez.

Aquella genio vastissimo comprehendeu muito bem que Portugal atravessava uma phase dolorosa, de sorte que melhor seria a escravidão na America do que a posse do titulo de cidadão de um paiz, em que um *grande* homem inaugurara uma epocha tristissima, cheia de crimes e no qual uma *liberdade* mil vezes peor que a escravidão dominava n'um regimen natural.

Não tema, pois, o patriota excelso, o amigo de Pombal, nós não queremos roubar os laureis que competem a Carvalho e Mello, distribuidos no grande curso da Historia, nem tão pouco negamos que o nome do Conde de Oeiras tenha de ser sempre lembrado, ha de sel-o, mas para receber o que a posteridade não pôde negar lhe as reprovações de todas as gerações e as condemnações dos homens, como um reprobo que foi.

Portugal pagou ainda em vida do Marquez o tributo que lhe devia; a Providencia, que nunca falta, cujos decretos apparecem sempre, chegou muito a tempo; não fel-o morrer de baixo de ferros em masmorras, deu-lhe comtudo punição mais apropriada: «para um tyranno glorioso a humilhação é o cumulo do castigo».

O forte de S. Julião e as torres de Almeida repelliram-n'o como indigno, pois que queriam guardar presos innocentes, sentenciados sem culpa, mas não desejavão conservar nas suas prisões um despota.

Quem se der ao trabalho de examinar o livro do Marquez de Alorna.

—As Prisões da Junqueira—; quem abrir a obra do Sr. Visconde de Samodães; quem manusear o protestante Sauthey e ennumerar outros escriptores, verá o que ganha a memoria do diplomata que em Vienna casou-se pela 2ª. vez com a sobrinha do celebre Daun, servindo-se de intrigas desprezíveis e cynicas; ha de reconhecer o vasto talento de Pombal, que nem podemos negar.

Proclame-se embora falsamente o estadista portuguez como emancipa-

dor das consciencias, elle o perseguidor implacavel dos jesuitas, o creador do *Tribunal da Inconfidencia*, o inimigo odioso que «prohibiu as ideas impedindo a liberdade de pensar» como diz nos Ortigão.

Gritem que elle protegeu a agricultura e o commercio, quando ninguém ignora que o Marquez de Pombal exigiu que os portuguezes deixassem de plantar vinhas, por certo que era para as de suas herdades obterem melhores preços; digam que elle deu incremento ao commercio mandando prender os commerciantes que representaram «contra os inconvenientes economicos da criação das companhias privilegiadas» desterrando a comissão que havia assignado a petição à coroa e mandando para a Costa d'Africa o advogado que a redigira.

Não se perca de vista a tão celebre companhia de vinhos do Alto Douro, da qual o Marquez era o maior accionista, desse absurdo monopolio de que resultou a 78 pessoas, que pugnavam pelos seus direitos, 17 serem enforcadas, sendo «as demais simplesmente condemnados à prisão e a confiscação total de todos os seus bens».

Não se olvide aquella infecta prisão, em que jaziam dous jesuitas, um dos quaes tendo morrido e já seu corpo se achando em estado de decomposição, apesar das incessantes supplicas de outro condemnado, ninguém veio tiral-o desse estado, até que o seu irmão preso cavando a prisão enterrou como foi possível a victima do deshumano tyranno.

Aquella Marquez era na verdade um *Benemerito*, merecedor dos suffragios respeitosos da Civilização; apesar de tudo isso A. Comte não quiz polo no seu calendario, o que sem duvida foi clamorosa injustiça.

Como se vê o officioso advogado do Ministro de D. José 1º nem sandiecos soube escrever, enterrou a causa de seu *constituente*, com certeza errou sua vocação; não lhe fica bem a posição de escriptor; para produzir cousas tão sedicões, indicio de um espirito inepto e dissolvente, para formar um tecido incomprehensivel de phrases incorrectas, denotando falta de senso, não se exigem grandes talentos, *intelligencias energicas*, bastam 2 dedos de audacia e o desconhecimento da maxima do philosopho grego—*nosce te ipsum*.

Aqui ficamos não pretendendo mais voltar.

S. Paulo Junho 82.

A. Alvares Lobo.

VARIÉDADES

Tipos nacionaes

UM DISTINCTO PAULISTA

Vicente Ferrer do Amaral e Souza foi um paulista muito distincto. Distincto pelas virtudes e pelo sangue, ainda mais o foi pelas acções que praticou. Foi destes homens modestos que não conhecem o que valem, que não tiram o menor desvanecimento de suas acções e valor pessoal.

Destituído de toda a presumpção, praticava actos heroicos como se os mais simples fossem, nunca delles se vangloriando.

Nasceu em Itú, e ali morreu, ha dous annos, com pouco mais de 40 annos.

Foi um valente caçador, *robustus venator coram Domino*.

Gostava de toda a caçada, sobretudo das mais difficis e perigosas.

Quando encontrava fera, deixava toda a outra caça para seguir-lhe o rasto.

Era de uma coragem fria, que infundia complecto socego aos companheiros, e de um tiro certo que impossibilitava a fera de faser mal.

Muitas vezes encontrou a onça, e maior numero de vezes a procurou. Para isso, foi aos fundos do Botucatu, Avanhandava e Assungui.

Tres vezes teve a fortuna de encontrar-a, e livrar a terra de tres feras. Em uma dellas, em circumstancias bem criticas. A onça mal ferida, fuge, e encosta-se a uma pedra, fassendo frente a dois cães.

O caçador carregou a arma para de novo accommettel-a, quando vê que não tem mais espoletas. Um cão, neste momento, grita, seguro pela onça.

O Vicente acode com a faca, e taes golpes lhe assenta na testa, desviando, se com destresa, que a mata á faca. O golpe que eu vi cortar o osso tão forte da cabeça da fera, devia, ser vibrado por um braço que herdara a força dos antigos paulistas.

Outra vez, com um irmão, que felizmente ainda vive, perseguem ambos uma onça que se entranha por uma toca de pedra. O irmão do Vicente quer para si o maior perigo, e desce á toca, em que após difficuldades, pode vencer, e mata a onça. Era ella nova, e a victoria não era das que dão maior gloria. Mas se attendermos que o caçador ignorava o tamanho da onça, que desceu com muita difficuldade a toca, que na descida podia encontrar, sem ter ainda firmeza e posição de defesa, a onça enfurecida e protegida pela toca, veremos que seu acto foi mais que corajoso, foi temerario.

Aquelle que armado de boa arma, avança contra o tigre, é valente; mas aquelle que se afunda pela toca escura, agachando-se sem poder firmar-se, sem saber se terá tempo de uzar da arma, é mais do que valente, é heroe.

Seguido de poucos e bons amigos, muitas vezes se afundou pelo sertão, como só em fazer os caçadores paulistas nos invernos. Em uma dessas aventuras excursions, perto do Avanhandava, de certo bebeo o germen da molestia, de que veio a fallecer em abril de 1880.

Não gostava de caçar somente.

Apreciava vêr terras novas, desconhecidas, onde nunca pizara um pé de homem civilisado. Foi uma vez até aos Campos Novos, que queria visitar a fundo, o que não conseguiu pelo receio de alguns companheiros, que não eram para empresas tão arrojadas.

Grande observador, juntava á ouzadia dos antigos paulistas, grande tino de observação e grande amor pela terra.

Era um fanatico da natureza. Caminhava dezenas de legoas para go-

sar da bella vista, ver uma qu' da de agua, ou contemplar um lindo quadro da natureza.

Sabia orientar-se nas terras novas, nunca se perdendo nas mattas virgens em que se embrenhava.

Praticava as maiores proezas, como se as mais simples fossem, gostava de correr aventuras e perigos.

Não havia acção superior ao seu animo, trabalho superior á sua força, nobreza superior á do seu coração.

Seu coração, fechado a tudo que era baixo e vil, vivia escancarado a tudo que era nobre, virtuoso e delicado.

Tinha o calor de sentimentos e as acções de um moço, com a compostura e seriedade de um homem maduro. Tinha o juizo de um velho unido á coragem de um moço.

Faço para quem olhava de relance; tinha bellos traços para quem o attentava mindamente.

Alto, forte e vermelho, em seu rosto comprido e no seo todo, estava esculpido o typo paulista, que patentea a alma digna, que atrahê a sympathia e o respeito.

Sem grandes estudos, tinha tão clara intelligencia, tão profundo bom senso, e tanto espirito e bondade, que seu trato e conversação eram mui amenos. Sempre disposto ao brinco, amenisava a conversação com ditos chistosos, nunca ferinos, antes apreciados por aquelles mesmos que ia ferir, certos como os tiros de sua espingarda.

E, tanto maior impressão, quanto mais a proposito vinham e menos se esperava daquelle tão alto, sério e quieto companheiro.

Acanhado com os extranhos, era communicativo e dado com os intimos e com os amigos que longa data o conheciam, expandindo-se em longas e delicadas conversações. Como o cipó do matto virgem, só para aquelle que o conhece e acerta cortar, se desentranha em fresca fonte que sacia a sede, a sua palavra corria natural e facil com aquelles que estimava, saciando a sede do coração, patenteando aquella alma de paulista-typica do que ha de bom e delicado.

Reservado com os extranhos, nunca de seus labios sahiu palavra que pudesse trazer sizania. Expansivo com os amigos, nunca os deixava descansar com os continuos remoques, intriguinhas e brinquedos, que faziam o goso dos serões das caçadas.

Era nas occasiões de maior seriedade e perigo que sahiam as chispas mais brilhantes do seu espirito, as pilherias da mais fina graça. Se nascesse no tempo de Shakespiere, poder-se hia crêr que por elle moldava o genio a sympathica figura de Mercutio, o amigo sem par, o aventureiro cavalheiro de Verona. Foi um distincto Ituano. Filho do Ilmo. sr. Manoel Rodrigues de Sousa, e de sua exma. sra., de seus paes tirou as grandes qualidades que o adornaram.

Religioso como um paulista, não era desses espiritos fortes que não crêm porque não amam, nem desses fanaticos estreitos que seguem uma seita julgando seguir a religião de Christo.

Era de caridade verdadeira, que parte de dentro, com excesso, dando não só dinheiro, como o sentimento.

Não fazia o menor caso de dinheiro, sempre superior á pequenezas. Ligado a elle pelo sangue e gostos, fui ainda mais pelos laços de amizade pelo parentesco das nossas almas.

Era seu irmão pelo coração e afeição. Devi-lhe muitos favores e fnezas: e confesso que heide dever-lhe sempre; pois, além da mais constante e sincera amizade, deu a elle poder ver, como em espelho, o coração de um homem de bem, ter pleno conhecimento de um caracter que faz crer na bondade humana, que nos dá vigor novos, ao vivermos em seu contacto.

Oxalá não tire Deus da terra brasileira os espelhos da honra e virtude: oxalá appareçam bastante, destes tipos que honram a humanidade, e elevam ao nivel do bem, brio e virtude.

J. P. S

Os vitrineiros

E' a especie mais ridicula e sensaborona que conheço.

O vitrineiro é quasi sempre estudante e um estudante *distincto*.

Não ha nada que elle desconheça em sciencia e litteratura, tornando-se verdadeiramente notavel quando recita um trecho da lavra.

Alguns, porém, são especialistas e declaram se ousadamente criticos, poetas ou filletinistas, conforme a mania os arrasta, ou o pendentismo os obseca.

São uns assombros, diante d'elles Victor Hugo encolhe a estatura e torna-se um pigmeu ridiculo.

O vitrineiro critico toma uns aplombs de Luciano e aprecia severamente, mostrando grande illustração e brilhantismo nas idéas.

O poeta escolhe para seus livros titulos de sensação, mostrando grande originalidade... nos plagios.

O folhetinista escreve paginas cheias de realidade e elegancia, que seriam muito boas, se não fossem colladas.

O orador, esse é o parvo mais alegre e convicto que conheço.

Prepara o discurso oito dias e no acto de recital-o, pede desculpa pelo improviso.

Os vitrineiros vestem-se á democracia. Trazem sempre o chapéo de feltro dobrado nas abas e os cabellos grandes e esvoaçados.

São republicanos e nos clubs têm uma linguagem vermelha e incendiaria, vomitando bombas... de rethorica contra o papa e os imperadores.

Frequentão muito as livrarias, formando em grupo nas portas, onde discutem politica, litteratura e até reputações.

Em S. Paulo, o Garraux é o ponto invariavel d'elles e nada mais divertido do que assistir-se á uma d'estas palestras.

O elogio mutuo é a melhor arma dos vitrineiros e é por elle que chegam mais ligeiramente a ser conhecidos. Quasi sempre poem-n'o em pratica na imprensa e tornão-se espiritualmente ousados, quando apontão-se como poetas de *nomeada*, oradores de *força* e outros ter nos indispensaveis na linguagem pittoresca da vitrina.

A religião é a unica coisa em que divergem, mas são maior parte positivistas, e catholicos.

Os primeiros conhecem de «ouvido» Augusto Comte e Littré e tornão se insuportaveis quando fallão em atheismo, humanidade e outras cousas que não sabem onde sentirão, ou aprenderão.

Os outros, os catholicos fundão jornaes e é curioso segui-los na discussão de dogmas e outras cousas da Igreja.

Um dos excessos da vitrina é a imitação e muitos querendo imitar os desvarios de Byron e A. de Azevedo, tornão-se estroinas e bebados ridiculos.

E' uma especie de monomania e a unica cousa que desejo é que o leitor nunca seja atacado de «vitrineiro»

Mario Sanz

GAZETILHA

Ministerio.—Está asstm organizado o novo ministerio:

Paranáguá—Fazenda. Meira Vasconcellos—Marinha. Carlos Affonso—Guerra. Lourenço Albuquerque—Estrangeiros. Leão Velloso—Imperio. Fleury—Agricultura. Ferreira de Moura—Justiça.

Sessão funebre.—Como naticiamos, no dia 3 do corrente, na sala da camara municipal, na presença de avultado numero de cavalheiros e de algumas familias, realisou se a sessão funebre em homenagem á Garibaldi.

O presidente sr. dr. Brotero abriu a solemnidade, pronunciando um bellissimo discurso sobre o acto, fallando em seguida os representantes da colonia italiana srs. drs. Sophia e Esperanza.

Occuparão tambem a tribuna os srs Arsenio Pessolano, Pedro Lacreta, Francisco Cersosimos Luiz de Gregorio

A colonia italiana é digna de elogio pelo modo digno porque commemorou o seu illustre compatriota Garibaldi.

Hospede.—Acha-se entre nós o sr. Henrique A. Winz, chefe da importante casa H. A. Winz & C. estabelecido em Santos com casa de commissões de café.

Veio este amigo visitar a nossa cidade e estreitar as suas relações commerciaes na provincia; desejamos lhe prosperos resultados.

Variedade—A bem escripta variedade, que hoje publicamos, foi estrahida da «Opinião Liberal» de Campinas.

Seu auctor J. P. S. é bastante conhecido no mundo das letras, por isso temos certeza que será lida e apreciada pelos nossos leitores.

Um benemerito.—No artigo que com este titulo publicamos em um dos numeros atrasados desta folha, sahiram alguns erros, que convem corrigil-os:

Em lugar de «frazes formalisticas, leia-se: praxes jornalisticas; sugestões; podemos—leia-se: podem;—geraes leia-se: gerações; escola—leia-se: escala.

Touradas.—Como se ve do annuncio em outra secção desta folha a 16 do corrente deve realizar-se uma tourada, tendo sido contractado um toureador portugez, que ja tem trabalhado em diversos lugares da provincia.

Os vitrineiros.—Damos em outra secção a interessante variedade «Os Vitrineiros», para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O seu auctor, por certo, continuará a nos mimosear com as suas produções, que muito honram o seu talento.

Companhia equestre.—Retirou-se para Sorocaba a companhia equestre, dirigida pelo sr. Casali.

Despedio-se daqui, dando o ultimo espectáculo domingo, em que apresentaram bonitos trabalhos, distinguindo-se os artistas Joanito Casali, Virginia Casali e Augusto More.

A concorrência foi enorme.

Imprensa Ituana.— José Gomes Xavier de Assis, retirando-se desta cidade, communica que deixa

por seu bastante procurador, nesta cidade ao sr. João Carlos Leão Mendes com amplos e plenos poderes para tractar e resolver qualquer negocio relativo a typographia da «Imprensa Ytuana», e outro sim, tendo-se de se effectuar a mudança da mesma, para a rua do Commercio n. 28, não poderá haver folha os dous primeiros numeros.

As pessoas que são devedoras a mesma typographia terão abondade mandarem satisfazer seus debitos ao mesmo meu procurador unico autorizado para receber.

Ytu 7 de Julho de 1882.

JOSE GOMES XAVIER DE ASSIS.

Tendo dissolvido amigavelmente o accordo que fiz com meu amigo Sr. Xavier de Assis, proprietario da «Imprensa Ituana», declaro que hoje deixo a gerencia da mesma.

No curto periodo em que estive sob minha gerencia, fui auxiliado por muitos cavalheiros, principalmente pelo meu particular amigo sr. dr José Correa, quem sinceramente agradeço.

Aos empregados da officina envio um adeus de despedida.

Itú, 7 de Julho de 1882

Ferreira Alambert.

Hospede—Acha-se nesta cidade onde vem gosar do seu benéfico clima o sr. dr. Antonio de Quisroz Telles netto.

Comprimntamos a s. s.

4.º districto.—Diz a «Provincia» de hontem:

Na Camara dos deputados, a 6 entrou em discussão o parecer que reconhece o conselho Bento de Paula Sousa como deputado pelo 4.º districto desta provincia e regeita o diploma conferido ao dr. Rodrigo Silva.

Este bateu largamente o parecer ficando a discussão adiada pela hora, devendo ter continuado a 7.

A tarde constava nesta cidade que o parecer fora approved, mas não tivemos conhecimento directo do facto.

Roga-se as pessoas que são devedoras a esta typographia, o especial obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos no escriptorio da mesma, a rua do Commercio n. 28—para onde muda-se a mesma e por essa razão e melhorar a officina deixa de ser publicado os dous primeiros numeros, pelo que se pede desculpa aos srs. assignantes.

SECÇÃO OLIVRE



D. Maria Carolina Soares Paraiso, viuva do finado Domingos Vieira Paraiso, convida ás pessoas de sua amizade e parente para assistirem uma missa, que manda celebrar, terça-feira, 11 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento; as 8 horas da manhã na Igreja de S. Francisco; pelo que desde ja se confessa eternamente agradecida.

edido

Pede-se a pessoa que, por brincadeira, tirou um relógio de prata de uma casa da rua de Santa Rita, quando achava-se ausente o seu dono, a bondade de mandal-o entregar se não quizer passar pelo vexame de vêr o seu nome publicado em diversos jornaes.

Espera-se que assim procederá, pois, do contrario, havemos de contar alguns factos igues a este 5-1.

Fiscal

Pedimos a sua senhoria, que cumpridor dos seus devers como deve ser, ponha em execução os artigos 57 e 96 do nosso codigo de posturas municipaes.

Ytu 22 de Junho de 1882. 3-1

A' Camara Municipal

A' Camara Municipal, sempre sollicita no cumprimento dos deveres e em attender os reclamos do publico, pedimos que faça os carneiros cumprirem com o disposto no art. 87 da Posturas da Camara. 10-5

Declaração

O abaixo assignado tendo declarado por vezes que só vende a dinheiro, o que não tem podido conseguir, vem de novo declarar que, pelos preços que vende em seu negocio, não pôde vender a prazo. Faz esta declaração, previnindo que só vende a dinheiro a vista, afim de evitar qualquer dissabor.

Ytu, 17 de Junho de 1882.

Fernando Dias Ferraz

EDITAES

O cidadão Bento Paes Barros, Juiz de Paz desta cidade de Ytu, presidente da Junta parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder o alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condicções do art. 9º. § 1º. do regulamento approved pelo dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875 devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz, em dez dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde: convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações precisas e esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavar o presente edital, que será affixado na porta da matriz, e publicado pela imprensa e que vai por mim feito e publicado pelo juiz de paz. Eu José Narciso de Camargo Couto secretario da junta parochial o subscrevo. José Narciso de Camargo Couto.

Ytu, 1º de Julho de 1882.

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de Paz, Presidente da meza Parochial etc:

Faz saber aos que o presente edital virem que tendo-se concluido hoje a eleição para Juizes de Paz que tem de servir no quatrienio de 1883 a 1887

TOURADAS

Maravilhosas

CORRIDAS DE

TOUROS

Domingo 16 de Julho de 1882

—oio—

O empresario summamente penhorado com o illustre povo Ytuano, tem feito todos os esforços para, poder abrilhantar este divertimento; não tendo poupado despezas e sacrificios a fim de arranjar novos touros e novo pessoal, o que ja pode conseguir, tendo contractado o celebre e afamado portuguez, Herculano; que tanto applauso tem recebido nas principaes praças do Imperio e ultimamente em Anraquara Boncau B thien

Este artista não só garrocheia bois de pé como se deita e garrocheia sem perigo.

Espera pois mais uma vez e coadjuvação do nobre publico Ytuano; serão pegados os bois por este artista que se prestar para tal fim.

Entrará o bravissimo boi **Bordado** (ja muito conhecido) da fazenda do sr. capm. Bento Dias de Almeida Prado.

Escrivão de Paz e subdelegacia

O abaixo assignado declara que tem o seu cartorio á rua da Palma n. 75, onde pôde ser procurado a toda e qualquer hora para os mysteres de seu officio.

Ytú, 10 de Maio de 1882 4-3

José Narciso de Camargo Couto

CASA

Joaquim da Costa Oliveira vende sua casa, sita á rua do Comercio.

A pessoa que quizer compral-a, dirija-se a mesma 20-3.

LOTERIA

DA

PROVINCIA

O abaixo assignado vendeu em um pequeno numero de bilhetes os premios seguintes:

N. 1817	1.000\$00
< 1215	400\$00
< 3381	100\$00
< 2978	40\$00
< 1795	40\$00
< 3273	40\$00

O mesmo continúa a vender bilhetes da Provincia e do Ypiranga. Tem grande quantidade de Decimos que vende a 3:500 cada um.

Só a dinheiro

Ao feliz vendedor

Ytú

Manoel d'Avila Garcia Netto

2-2

Typographia

Precisa-se nesta typographia de nm menuo que saiba ler e escrever para aprender a arte.

—o—

Aprompta-se qualquer trabalho concernente a arte com brevidade e por modico preços; a qualquer hora do dia ou da noite.

—o—

Vende-se rotulos de diversas bebidas a 1\$000 o cento, como sejam: Vinhos, Aniz, Geneba e Anizette, Laranjinas, Kimmel, Licores, e Vinagre.

—o—

Escritorio e redação, Largo do Carmo.

ATTENÇÃO

Carlos Basilio tendo de retirar-se brevemente desta cidade, roga as pessoas que lhe são devedoras, o favor de virem quanto antes saldar suas contas.

Ytú, 9 de Julho de 1882.

2-1

o Solicitador

O Solicitador Francisco Guimarães encarrega-se de cobranças amigaveis e judiciais, não só nesta Capital, como para fora; incumbê-se mais: de qualquer negocio, tanto no Tribunal da Relação, como perante as repartições publicas; de despachar papeis de casamento ou qualquer outro perante a Camara Ecclesiastica; de promover recebimento de ordenados de professores publicos e congruas mediante dois por cento, e de tudo quanto for concernente á sua profissão mediante modica porcentagem.

Pode ser procurado no escriptorio á rua do Imperador n. 5, e na sua residencia á rua de Santo Amaro n. 27.

(3-3)

S. PAULO

A 2.ª

GRANDE
Loteria
YPIRANGA

PASCHOAL CHIARELLO DA SILVA declara quo deu sociedade ao seu ailhado Joaquim R. da Cunha Filho, residente em Mogy-mirim, no decimo de n. 15828 da 1.ª serie. Ytu, 8 de Junho de 1882. 3-1

FUBÁ

Na chacara de José Egydio vende-se Fubá penerado a razão de 50rs. ao litro. E troca-se.

3-1

IMPOSTOS

O Collector Provincial, abaixo assignado, faz publico que, tendo sido reduzido a 4 por %, sem adicional, a taxa de 6 por % sobre o valor locativo dos predios, por isso convida aos proprietarios desta cidade a virem desde já saptisfazerem a boca do cofre as quotas a que são obrigados; certos do que, no mez de Junho, essa arrecadação será feita com multa, em seguida executivamente. Tambem convido aos Srs. capitalistas, e donos de carros e trollys da cidade, a virem desde já pagar os impostos a que são obrigados, para evitar multa e execução. Ytú, 13 de Abril de 1882. 11-6

O Collector,

José Martins de Mello.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS

DE

QUINUM E DE FERRO DIALYSE

DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem Quinium e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacida sem conteste.

Recommendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febros intermittentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Dyspeptias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinium e Ferro dialysé fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparaçoes a base de ferro, que em geral inflamão o corpo.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C^o
DROGUISTAS
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS
E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS